



AS DIFICULDADES NA FORMAÇÃO DO EDUCANDO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS — EJA

Difficulties in educational training in the education of young people and adults — EJA

Julia Ohana Corrêa Fernandes¹, Sandra Canal², Gisania Carla de Lima³

¹ Discente, Centro Universitário FAVENI (UniFAVENI). Rua do Rosário 313, Macedo, Guarulhos–SP, juliaohanacorrea@hotmail.com

² Docente, Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Arte, Educação e Sociedade, Centro Universitário FAVENI (UniFAVENI). Rua do Rosário 313, Macedo, Guarulhos–SP, sandra.canal@unifaveni.com.br

³ Docente, Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Arte, Educação e Sociedade, Centro Universitário FAVENI (UniFAVENI). Rua do Rosário 313, Macedo, Guarulhos–SP, gisanialima.prof@unifaveni.com.br

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) visa promover a inclusão social e a igualdade de oportunidades ao oferecer a quem não completou a educação básica a chance de retorno aos estudos. No entanto, diversos obstáculos, incluindo fatores sociais, econômicos e pedagógicos, impactam a experiência desses educandos, afetando diretamente a sua continuidade e progresso escolar.

Este estudo, portanto, visa identificar e analisar as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos da EJA, usando uma metodologia com procedimento quantitativo e a análise qualitativa dos dados coletados com a aplicação de questionário que contou com questões que focaram nos motivos para o abandono escolar, razões para o retorno, e nos desafios atuais enfrentados por esses estudantes.

A escolha dessa abordagem de pesquisa permitiu uma análise clara e objetiva, fornecendo uma ampla visão sobre os desafios da EJA e identificando padrões de vivência dos alunos. Dessa forma, este trabalho busca contribuir para a melhoria das práticas pedagógicas e políticas educacionais, garantindo que a EJA continue a desempenhar o seu papel essencial na inclusão e promoção da igualdade de oportunidades.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada utilizando um questionário estruturado no *Google Forms*, composto por 12 questões objetivas — que continha campo para justificativa da resposta, caso o entrevistado se sentisse confortável para contar sua história. A amostra contou com 26 estudantes do ensino fundamental da EJA do município de Cidreira–RS, que participaram de forma voluntária. Os dados foram analisados utilizando ferramentas estatísticas do *Google Forms*, que permitiram a extração e interpretação dos resultados de maneira objetiva e clara. Além disso, foram consultados artigos, sites e estudos, totalizando 12 fontes bibliográficas de pesquisa que embasaram a revisão teórica e metodológica do trabalho.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação básica é a base do sistema educacional no Brasil, e inclui pré-escola, ensino fundamental e médio, visando preparar os cidadãos para a vida em sociedade e para estudos futuros, desenvolvendo competências e valores essenciais à cidadania. Já a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade da educação básica que oferece uma oportunidade de retomada dos estudos a quem não conseguiu finalizar os estudos na idade regular, adaptando currículos para trabalhadores e pessoas em situação de vulnerabilidade.

Esse estudo revelou o perfil e os desafios dos estudantes da EJA, dados que podem apoiar significativamente o desenvolvimento de políticas inclusivas e melhorias pedagógicas para aumentar o sucesso e a permanência dos alunos na escola. A análise da faixa etária dos 26 alunos mostra diversidade, com predominância de jovens de 15 a 18 anos, em busca de novas oportunidades, uma presença significativa de adultos de 19 a 29 anos e alguns entre 50 e 60 anos. Essa variação destaca a importância de práticas pedagógicas adaptadas às necessidades desses grupos etários.

Já na questão de gênero, há uma leve predominância feminina, com um número de 16 mulheres e 10 homens, refletindo uma procura significativa das mulheres por melhores condições de trabalho, enquanto a participação masculina indica a valorização da educação por ambos os gêneros. Além disso, esses dados sugerem que a EJA alcança diversos grupos sociais e reforça a necessidade de estratégias inclusivas para atender às necessidades específicas dos alunos.

Gráfico 1: Por que parou de estudar?



Fonte: Questionário respondido pelos alunos da EJA do município de Cidreira-RS via Google Forms (2024).

É importante destacar que os motivos pelos quais os 26 alunos interceptaram os estudos na idade regular são variados, refletindo desafios únicos e complexos. O motivo mais comum foi gravidez na adolescência, destacado por 6 estudantes, indicando a necessidade de apoio às jovens mães que enfrentam falta de recurso e apoio para enfrentar essa situação. Além disso, razões pessoais como questões de saúde e mudanças familiares também foram relacionadas a 4 alunos, enquanto outros 3 precisaram deixar a escola para trabalhar, evidenciando a realidade de jovens que precisam contribuir economicamente em casa.

Motivos como perdas familiares, excesso de faltas no diurno e dificuldades com a mudança de turno se destacaram como razões de abandono. Além disso, eventos externos como a pandemia de 2020 e enchentes afetaram a continuidade dos estudos para alguns. Dificuldades de aprendizagem também forma apontadas como causa do abandono escolar, indicando a



necessidade de apoio pedagógico mais direcionado para superar essas dificuldades. Dessa forma, a diversidade de motivos reforça a importância de políticas inclusivas e de suporte, adaptadas às realidades dos estudantes da EJA para promover sua reintegração escolar.

Gráfico 1: Por que decidiu voltar a estudar?



Fonte: Questionário respondido pelos alunos da EJA do município de Cidreira-RS via Google Forms (2024).

Os motivos que levaram esses alunos a retornarem aos estudos refletem suas aspirações e necessidades diversas. Para a maioria, composta por 11 alunos, o desejo de concluir os estudos foi o motivo principal, indicando que muitos veem na EJA a chance de finalizar uma etapa educacional incompleta, essencial para o desenvolvimento pessoal e social. Outros 7 alunos destacaram a importância de melhorar suas oportunidades de trabalho, considerando a conclusão dos estudos um fator decisivo para a empregabilidade e qualificação profissional.

Outras razões incluem o desejo de explorar novas oportunidades, citado por 5 estudantes; e a alfabetização, motivo apresentado por 3 estudantes que visam adquirir habilidades essenciais de leitura e escrita. Várias dessas motivações ressaltam a importância de programas educacionais flexíveis, capazes de atender a múltiplos objetivos e perfis. A EJA oferece, assim, uma oportunidade significativa para que esses alunos reescrevam suas trajetórias, promovendo não apenas o acesso à educação formal, mas também o acesso ao direito humano à educação e ao desenvolvimento social e profissional.

A experiência de retorno aos estudos na EJA mostra-se como um desafio para cerca de metade dos entrevistados, que relataram dificuldades significativas como obstáculos em readaptar-se a hábitos de estudo, e em equilibrar compromissos familiares e profissionais com a vida escolar, além de uma possível falta de familiaridade com novas tecnologias e métodos de ensino. Por outro lado, 12 alunos sentiram-se mais confortáveis com o retorno, o que pode ser resultado de uma forte motivação pessoal ou de uma rede de apoio presente. Isso sugere ser necessário tanto desenvolver ferramentas de suporte pedagógico como valorizar as práticas que já mantêm alguns alunos bem adaptados.

Apesar de o cansaço diário ser motivo de desânimo para alguns, apenas 5 alunos entrevistados consideraram desistir dos estudos após o retorno, enquanto 21 afirmaram estar focados em seus objetivos. Os alunos que pensaram em desistir apontam para a importância de estratégias que aliviem as demandas da vida adulta em conjunto com os estudos. Em contraste, a maioria está fortemente motivada, valorizando a EJA como uma oportunidade de crescimento e novas oportunidades. Assim, estes resultados indicam a necessidade de iniciativas de suporte que abordem tanto os aspectos emocionais quanto os logísticos, garantindo a permanência dos alunos.



Na questão de dificuldades com matérias, matemática foi apontada como o maior desafio, com 14 alunos, destacando dificuldades que podem se agravar por uma base deficiente em etapas anteriores de estudo. Inglês e Língua Portuguesa também surgem como áreas problemáticas para alguns, embora as dificuldades possam variar entre disciplinas e alunos. Alguns estudantes relataram dificuldades generalizadas, exigindo um apoio abrangente em múltiplas áreas. Essas informações ajudam a direcionar intervenções pedagógicas para atender às necessidades específicas, com reforço em matemática e adaptações no ensino de línguas.

Nas matérias nas quais os alunos apresentam facilidade, Língua Portuguesa e História são as que mais se destacam, mostrando que áreas de conhecimento mais ligadas ao cotidiano ou à compreensão narrativa são mais acessíveis para muitos. No entanto, 7 alunos relataram não ter facilidade em nenhuma matéria, evidenciando a necessidade de apoio constante e direcionado. Artes e ensino religioso também foram destacadas por sua natureza expressiva e reflexiva, que pode facilitar a participação e o engajamento dos alunos. Esses pontos de facilidade podem auxiliar os educadores a adaptar as estratégias de ensino, explorando as áreas de interesse para reforçar a motivação.

O apoio dos professores foi um elemento decisivo para 23 dos alunos entrevistados, indicando que a atenção personalizada e o incentivo constante são aspectos fundamentais na EJA. Para esses alunos, a relação com os professores cria um ambiente positivo, essencial para lidar com os desafios de retornar aos estudos na vida adulta. Desse modo, a importância dos professores para a maioria dos alunos reforça a necessidade de investir na capacitação dos educadores. Contudo, 3 alunos não consideraram o apoio dos professores como fundamental, o que sugere que outros fatores, como a motivação própria ou o apoio de familiares, também desempenham um papel relevante.

A disposição para continuar os estudos após o ensino fundamental é alta, com 22 alunos afirmando que pretendem seguir em frente, enquanto 4 indicaram não ter essa intenção. Os alunos motivados estão focados em alcançar novas metas acadêmicas e profissionais, vendo na EJA um ponto de partida para qualificações adicionais. Aqueles que hesitam em continuar a formação após o fundamental, podem estar desmotivados por questões como responsabilidades extras ou desinteresse. Estes dados destacam a importância de apoio contínuo e aconselhamento, especialmente para quem ainda não vê o valor de seguir adiante na educação.

Estudar fora da faixa etária tradicional apresentou uma dificuldade adicional para 15 alunos, enquanto 11 não sentiram tanto impacto. As dificuldades incluíram uma readaptação ao ritmo escolar e a comparação com faixas etárias mais jovens, o que pode gerar insegurança. Em contrapartida, os alunos que não enfrentaram desafios adicionais nessa área podem se beneficiar de maior maturidade e clareza em relação aos objetivos, compensando a idade mais avançada. Esses dados sugerem que o apoio na EJA deve ser personalizado, considerando as necessidades e experiências específicas de cada faixa etária.

Por fim, 13 alunos receberam apoio familiar, 8 tiveram suporte tanto de familiares quanto de amigos, e 5 não contaram com nenhum apoio. O suporte familiar mostrou-se crucial para muitos alunos, enquanto o apoio adicional de amigos ampliou a rede de suporte. Os que não tiveram suporte externo precisam confiar na sua própria determinação, evidenciando a necessidade de apoio institucional para preencher essa lacuna. Desenvolver redes de apoio escolar pode fazer uma diferença significativa, especialmente para os alunos que enfrentam o retorno aos estudos de forma independente.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo cumpriu o objetivo de compreender as percepções e experiências dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) ao retomarem os estudos, especialmente no que diz respeito às dificuldades enfrentadas e ao apoio necessário para a permanência escolar. A diversidade etária dos alunos emerge como um ponto marcante, evidenciando a necessidade de metodologias de ensino adaptadas às idades e vivências distintas dos estudantes, trazendo um desafio único para o ambiente educacional da EJA.

As análises demonstraram que a Matemática é uma das maiores dificuldades, indicando a necessidade de reforço pedagógico, com recursos específicos para fortalecer essa competência. Paralelamente, materiais como Língua Portuguesa e História revelaram-se mais acessíveis para os alunos, indicando que a valorização desses pontos fortes pode ser usada para fomentar motivação e autoconfiança. No entanto, os desafios de conciliar estudos com responsabilidades familiares e de trabalho indicam que a flexibilização nos horários e o apoio psicológico são essenciais para prevenir a desistência.

Um dado positivo foi a determinação da maioria dos alunos em prosseguir com os estudos após o ensino fundamental, um reflexo do impacto transformador da EJA. O suporte dos professores também se destacou como fundamental para o sucesso dos alunos, evidenciando a necessidade de uma preparação docente que vá além do conteúdo, envolvendo empatia e habilidades para criar um ambiente acolhedor. Além disso, o apoio social, tanto da família, quanto de amigos, mostrou-se decisivo para a continuidade escolar dos estudantes, reforçando a importância de uma rede de suporte sólida.

Em suma, este estudo contribui para a compreensão das complexidades do perfil dos alunos da EJA e destaca a importância de políticas educacionais adaptadas que promovam um ambiente inclusivo e motivador. Limitações como a dificuldade de aplicar estratégias específicas a cada realidade foram observadas, indicando que futuras pesquisas se beneficiariam ao explorar abordagens de suporte mais individualizadas, com foco em aumentar o engajamento e a resiliência dos alunos da EJA.

REFERÊNCIAS

BONFANTE, Rosani *et al.* Influência familiar na motivação para estudar e os reflexos sociais. **PDF**, 2017. Disponível em: <http://www.ensinosuperior.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/09/Rosani-Bonfante.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2024.

BRASIL, República Federativa Do *et al.* Constituição da República Federativa do Brasil. **Senado Federal**, 2016. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 24 ago. 2024.

BRITO, Francisco José Amorim De. A permanência e o sucesso dos alunos das escolas de tempo integral no município do Jaboatão dos Guararapes na perspectiva dos pais. **Redalyc.org**, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5746/574660904011/html/>. Acesso em: 24 ago. 2024.



CAROLINA, Ana. Evasão escolar: causas, consequências e como evitar?. **CRM Educacional**, 2022. Disponível em: <https://crmeducacional.com/evasao-escolar-por-que-acontece-entenda/>. Acesso em: 14 ago. 2024.

DIAS, Renan Ítalo Rodrigues *et al.* Metodologias de ensino na educação de jovens e adultos: um estudo sistemático e crítico. **ResearchGate**, 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/375536354_METODOLOGIAS_DE_ENSINO_NA_EDUCACAO_DE_JOVENS_E_ADULTOS_UM_ESTUDO_SISTEMATICO_E_CRITICO. Acesso em: 21 ago. 2024.

DIGITAL, Humaitá *et al.* Etapas da EJA: O que são e como funcionam?. **Humaitá Digital**, 2023. Disponível em: <https://www.humaitadigital.com.br/etapas-da-eja-o-que-sao-e-como-funcionam/>. Acesso em: 21 ago. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**: Cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

MEC. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. **BNCC**, 2015. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 15 ago. 2024.

MORSCH, José Aldair. Cansaço mental é pior que o físico? Entenda suas causas e sintomas. **Morsch Telemedicina**, 2022. Disponível em: <https://telemedicinamorsch.com.br/blog/cansaco-mental>. Acesso em: 15 ago. 2024.

NBR. O que é educação básica?. **NBR**, 2024. Disponível em: <https://www.noticiasbr.com.br/o-que-e-educacao-basica-302251.html>. Acesso em: 20 ago. 2024.

RATIER, Rodrigo *et al.* Por que jovens de 15 a 17 anos estão na EJA. **Nova Escola**, 2011. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/slideshow/porquejovensde15a17anosestaonaaja-1pdf/262831567>. Acesso em: 21 ago. 2024.

VENTURA, Jaqueline *et al.* Educação de Jovens e Adultos: a luta pelo direito à aprendizagem. **Instituto Unibanco**, 2020. Disponível em: <https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/em-debate/conteudo-multimidia/detalhe/educacao-de-jovens-e-adultos-a-luta-pelo-direito-a-aprendizagem>. Acesso em: 14 ago. 2024.